

*Lideranças vão avaliar perspectivas para o setor que fecha o ano respondendo por 9,7% do PIB do país*

No próximo dia 8 de dezembro a Confederação Nacional de Saúde (CNS) realiza, no Windsor Plaza, em Brasília, o III Fórum de Saúde - Discutindo o Setor Saúde do Brasil. O evento reunirá lideranças, autoridades e profissionais da Saúde para falar sobre perspectivas para o setor. Hoje, são 196 mil estabelecimentos privados de Saúde no Brasil, cujos custos movimentam mais de R\$ 104 bilhões.

A saúde é um dos poucos segmentos da economia que mantém saldo positivo entre contratações e desligamentos. De janeiro a setembro, segundo dados do CAGED, o saldo é de 55.089 vagas, uma variação positiva de 2,88%, enquanto o país fechou o período com 657.761 demissões a mais do que contratações. O que comprova a força do setor e a sua importância na economia do país.

- O fórum será uma excelente oportunidade para discussão do atual cenário da Saúde e como será a medicina do futuro. Vão estar reunidas lideranças de um setor que fecha o ano respondendo por 9,7% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, sendo 57% em investimento privado e 43% em público - avalia o presidente da CNS, Renato Merolli.

Um pré-fórum sobre Saúde Suplementar, Assessoria Técnica e Setor Jurídico está agendado entre 9h e 12h, quando serão apresentadas as ações da CNS nessas áreas. Às 13h30 será a abertura oficial do fórum, que será conduzida pelo presidente da CNS em companhia do presidente da Associação Nacional de Hospitais Privados (ANAHP), Francisco Balestrin; do presidente da Federação Brasileira de Hospitais (FBH), Luiz Aramicy e do presidente da Confederação das Santas Casas de Misericórdia, Hospitais e Entidades Filantrópicas (CMB), Edson Rogatti.

A programação prevê um Talk Show entre 14h e 15h30, que terá como tema “Como será a Medicina do futuro?” e, como expositor, Sérgio Ricardo, diretor Executivo Nacional da One Health. Os jornalistas José Carlos Tedesco, da Euro Comunicação, e Julio Mosquera, da Rede Globo, serão debatedor e mediador, respectivamente. Entre 15h30 e 17h, uma palestra sobre o tema “Sustentabilidade no setor”, apresentada por Luiz Augusto Carneiro, superintendente Executivo do Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS).

Merolli observa que a alta do dólar é um fator que vem impactando na sustentabilidade do setor. Ele explica que quando a moeda tinha alcançado a marca dos R\$ 3, a previsão era de que os custos hospitalares aumentassem em 15%, isso considerando que o dólar se mantivesse nessa faixa.

- Entretanto, percebe-se agora que a estimativa inicial foi muito otimista. Já há quem afirme que os custos podem crescer acima dos 20% - pontua.

**Fonte:** EuroCom, em 30.11.2015.